

Regulamento dos porteiros do Theatro Garrett
(sem data)

Regulamento dos Porteiros
do
Theatro Garrett

1.º

Apresentar-se ás horas que lhes forem designadas, decentemente vestidos, com roupa preta ou escura, limpas e sempre com o bonet do Theatro, e com colarinho.

2.º

Não consentirão, seja qual for o pretexto, a entrada a quem não se apresentar munido de bilhete e que não tenha o direito a entrada, salvo quando lhe for ordenado pelo empresario ou pelo fideal; mas d'estas entradas darão conhecimento ao proprietario, por escripto, que entregarão á porteira ou ao proprio proprietario.

3.º

Aquella que deixar entrar qualquer pessoa sem authorisacao, terá que descontar no seu ordenado o preço do bilhete e será expulso.

4.º

Quem abandonar o seu lugar, será expulso.

5.º

É prohibido ao bilheteiro dos camarotes entrar nos camarotes, que estejam devolutos ou não, para presenciar o espectáculo.

Policias

Mania Rosa
Channingo
Faria e Amarella
Luanda
Amibaf Roqueiro
+
Manuel Lago
Manuel Ramos

vestibulo
porta da superior
geral
Cadeias
armador
porta da rua
paleo
Camarotes

REGULAMENTO DOS PORTEIROS DO THEATRO GARRETT

(s/ data)

O documento escolhido para este mês de Novembro é um *Regulamento dos Porteiros do Theatro Garrett**, sem data e pertencente à série documental Regulamentos*. Um exemplar *curioso* e que nos leva a abordar um pouco da história deste emblemático espaço cultural situado no coração da cidade.

Surgido em 1873, o Cine-Teatro Garrett foi o primeiro teatro da Póvoa de Varzim e o que teve maior impacto social e longevidade. Surgiu por iniciativa de uma sociedade de cinco cidadãos do Porto, que levou à edificação do teatro num elegante edifício de madeira em 22 de Agosto de 1873.

O grande impulsionador desta *casã* foi José Luiz da Costa, empresário de Braga e grande amigo da Póvoa, que dirigia ao mesmo tempo o Teatro Circo, em Braga, e o Teatro Garrett, na Póvoa.

A popularidade da Póvoa de Varzim como estância balnear, leva à construção de um novo edifício para o teatro, o actual, em 1890. O nome do teatro homenageia Almeida Garrett, impulsionador do teatro em Portugal, cuja ligação à Póvoa advém do seu amigo pessoal, o poveiro Francisco Gomes de Amorim. Em meados do século XX, com a popularidade dos cinemas, passou a designar-se Cine-Teatro Garrett, se bem que tenha sido sempre conhecido apenas como Garrett.

No centro da cidade, *lado a lado* com a principal artéria comercial da Póvoa e a *um passo* da praia, aquele espaço situa-se no local exacto para uma casa de espectáculos. Ampla e funcional contava com camarotes, plateia, 1º e 2º balcão e geral; atrás do palco os camarins e onde estavam todos os cenários e adereços.

Ali se realizaram teatros, revistas, conferências, concertos, musicais e concursos; e também se exibiram filmes.

Qualquer destes espectáculos provocava *casa cheia*. Por ali passaram grandes vultos da cena portuguesa. Vários foram os regulamentos concebidos para facilitar a *organização* do teatro. Um deles foi precisamente aquele que agora

apresentamos - o *Regulamento dos Porteiros do Theatro Garrett*, do qual salientamos algumas curiosidades:

“...apresentar-se-ão às horas (...) designadas, decentemente vestidos, com roupa preta ou escura, limpos e sempre com o bonet do theatro, e com colarinho. Art.º 2 - Não consentirão (...) a entrada a quem não se apresentar munido de bilhete (...). Art.º 3 - Aquele que deixar entrar qualquer pessoa sem auctorização, terá que descontar no seu ordenado o preço do bilhete e será expulso”. Algumas premissas interessantes e que deixam bem claro o cuidado tido em certos pormenores que fazem toda a diferença.

No ano de 1938 surge um projecto para ampliação do teatro, da autoria do arquitecto Rogério de Azevedo, no sentido de valorização do edifício e da sua estrutura².

Um espaço imprescindível para a sociedade poveira da época, e também para os que à Póvoa vinham a banhos. Muitos foram os que assistiram ali, pela primeira vez nas suas vidas, a peças de teatro, cinema e concertos. Também várias acções beneméritas foram ali organizadas. Por exemplo, o célebre monumento a Cego do Maio, foi construído com dinheiro obtido por meio de subscrições e de espectáculos organizados pelo Clube Naval Povoense no Teatro Garrett.

Entretanto, em 1954, sofre nova intervenção para reforma do espaço *“.. para proceder ao arranjo e limpeza do hall de entrada e sala de espectáculos, assim como para proceder a pintura”*³. Também os camarins e o palco sofreram algumas alterações como comprova a memória descritiva do referido documento.

Com o passar dos anos, no final do século XX, o espaço encontrava-se em avançado estado de degradação. Para o recuperar devidamente, foram propostos vários projectos e tentado apoio financeiro com recurso ao programa nacional denominado *Adaptação e Instalação de Recintos Culturais* em 1997, que no entanto é rejeitado, transitando para o ano seguinte. Contudo, uma alteração legislativa impede nova candidatura augurando o desaparecimento do teatro. Para garantir o futuro do Garrett, enquanto espaço para o público, a Câmara decide comprá-lo.

¹ in *Regulamento dos Porteiros do Theatro Garrett* | CMPV/ 4312 | s/ data

² in *Projecto de Obras Particular* | CMPV-POP/100(01-03) | 1938

³ in *Projecto de Obras Particular* | CMPV-POP/24(46) | Abril de 1954

No ano 2000, apesar dos sinais de degradação de mais de um século na vida cultural local, estrearam ali as peças «*Que relíquia!*» do Teatro Art'Imagem, «*As más*» e «*Vírus Zucco*» do Varazim Teatro.

Em Setembro de 2005, a Câmara da Póvoa vedou o Cine-Teatro com tapais de obra por perigo de ruína. Em Março de 2006, o vereador da Cultura garantia que o projecto de recuperação do Garrett estava praticamente concluído e chegou mesmo a afirmar que acreditava ser possível ter o teatro recuperado e operacional ainda em 2007.

A 15 de Setembro de 2008 foi, finalmente, adjudicada a recuperação e valorização do Garrett, ficando decidido que a obra teria início nos 30 dias seguintes. No entanto, com a crise financeira mundial, as dificuldades financeiras da construtora e o atraso na chegada das verbas do Fundo de Turismo (dos impostos da concessão de jogo do Casino da Póvoa), levam a que a requalificação esteja bloqueada até dia 14 de Setembro de 2009, um ano depois. Mas não *esquecida*.

Pretende-se com esta intervenção, recuperar a imagem de sala de espectáculos, vocacionada para a apresentação de teatro e dança, espectáculos de música ou até para a projecção de filmes de carácter não comercial, mantendo as características essenciais do edifício, com a recuperação da fachada, mas adequada às exigências do público.

O projecto prevê a criação de uma sala de apoio para recepções ou eventos de menor escala e a criação de novos camarins, a reestruturação geral do palco e das áreas técnicas. Ao nível da cobertura, será criada uma zona de bar e esplanada virada para os telhados do casario do centro da cidade para uso regular de forma a voltar a criar hábitos do uso do equipamento entre a população. A intervenção vai permitir ainda o redimensionamento do sistema de segurança, a instalação de um sistema de climatização e a execução de novas redes técnicas de electricidade, águas, telecomunicações e informática.

A nível de acessibilidades exteriores, o acesso do público faz-se pela Rua José Malgueira, e o acesso rodoviário é também facilitado pela proximidade do recente parque subterrâneo da Avenida Mousinho de Albuquerque.

O Cine-Teatro Garrett é, sem dúvida, uma sala de espectáculos que faz parte da memória de várias gerações, que neste espaço cultural assistiram a cinema, teatro e concertos.

A sua história não difere muito da de tantas outras salas de espectáculo do país - palco de teatro e cinema desde 1890, lugar de encantamento para tanta gente que, em muitos casos, ali assistiu, pela primeira vez, a um filme ou uma peça, chegou ao início do século XXI em avançado estado de degradação e já sem a glória de outros tempos.

Creemos que este não será o *fim da história* do Garrett e que, em breve, teremos aquela casa novamente de portas abertas e mais uma vez a contar com *casa cheia* sempre que houver espectáculo cultural na cidade. Assim o esperamos.